



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2012 A 2021.

RESUMO SIMPLES

Introdução: A meningite é uma doença que se refere a ocorrência de um processo inflamatório das meninges, ocasionando sérios problemas de saúde pública por resultar em vários distúrbios neurológicos e desencadear outros tipos de doenças. Todas as variações são consideradas graves devido a taxa de mortalidade e disseminação da mesma. **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico-epidemiológico da meningite no Estado do Maranhão no período de 2012 a 2021. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e documental, em que os dados foram coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através das notificações de casos de Meningite no Estado do Maranhão entre 2012 a 2021. Foram analisadas as variáveis: Sexo, Raça, Escolaridade, Faixa Etária, Zona de Residência, Etiologia, Critério de Confirmação e Evolução. Os dados foram exportados para uma planilha no Excel e as variáveis utilizadas foram analisadas segundo sua frequência absoluta e relativa. **Resultados e Discussão:** Nesse período foram notificados 1087 casos, a maioria do sexo masculino (59,2%), de cor parda (75,0%), residente da área urbana (29,4%), com o ensino fundamental I incompleto (12,8%), com idade média entre 20 e 39 anos (22,1%) e em menores de 1 ano (21,7%). É imprescindível a necessidade da suspeita clínica apurada desta doença, especialmente em crianças de menor faixa etária, nas quais os sinais e sintomas tendem a ser inespecíficos. Sobre a etiologia, a variável mais prevalente foi a meningite não especificada (51,6%), sendo o critério de confirmação mais frequente a quimiocitológico (37,6%). Nota-se a falta de maior especificidade quanto à identificação da cepa predominante, pois essa desinformação impede estudos futuros que são fundamentais para o desenvolvimento de vacinas. Dos casos, 62% evoluíram a alta e 31,3% a óbito. Devido sua alta letalidade, é importante capacitar os profissionais da saúde para o diagnóstico e o tratamento precoce da meningite em consequência dos sintomas inespecíficos que a doença pode manifestar. **Conclusão:** A meningite possui uma boa capacidade de vigilância e controle devido sua obrigatoriedade de notificação e hospitalização em quase 100% dos casos. Embora o Brasil não apresente uma curva ascendente quanto à doença, essa patologia teve seu rastreamento e vacina disponíveis há muitas décadas, sendo assim, a sua erradicação já deveria ser uma realidade. No Maranhão, os casos encontram-se espalhados por todo o estado, o que aumenta a possibilidade da subnotificação especialmente devido às dificuldades relacionada à coleta de material para faz-se o diagnóstico etiológico.

Palavras-Chave: Epidemiologia Descritiva; Meningite; Perfil Epidemiológico;





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Cleiton Sousa. FREQUÊNCIA DE MENINGITE NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ, ESTADO DO MARANHÃO, NO PERÍODO DE 2007 A 2012. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 2, p. 77-82, 2020.

DE MACEDO JUNIOR, Adriano Menino; NICOLETTI, Giancarlo Paiva; DOS SANTOS, Elizabeth Cristina Gomes. Meningite: breve análise sobre o perfil epidemiológico no Brasil-Br, nos anos de 2018 e 2019. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 01, p. 43751-43756, 2021.

PAIM, Ana Cristina Bertolini; GREGIO, Mariana Moreno; GARCIA, Sheila Piccoli. Perfil epidemiológico da meningite no estado de Santa Catarina no período de 2008 a 2018. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 48, n. 4, p. 111-125, 2019.

